



# INTEGRANDO



Informativo do Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais

SINDIMETRO-MG

NOVEMBRO/2018

## Passada as eleições...

# A união dos trabalhadores está na defesa dos seus direitos



As eleições deste ano trouxeram muita discussão e desentendimentos no seio das famílias, amigos e nos locais de trabalho. Mas, passada as eleições, entendemos que é necessário focar a nossa energia e a nossa atenção aos problemas concretos que estão em discussão na CBTU e na classe trabalhadora de uma maneira geral, que podem afetar as nossas vidas e de nossas famílias. Sobre isso, o SINDIMETRO tem certeza que a categoria estará unida, porque a ninguém interessa ver os salários defasados e os direitos retirados.

Estamos em plena campanha salarial do ACT 2018-2019, que ainda está sem solução e que se depender da empresa, teremos direitos adquiridos retirados, além de não ter reajustado os nossos salários sequer com a inflação do período. Uma situação que exigirá a unidade da nossa categoria para conseguir um ACT melhor do que oferece a CBTU.

Também temos pela frente a Re-

forma da Previdência. Acreditamos que ela só virá no próximo ano. Porém, sobre esse tema, a categoria tem que se inteirar do que está sendo dito e anunciado pela imprensa. Se tudo o que está sendo dito for aprovado pelo próximo Congresso, podemos dizer, sem medo de errar, que estamos prestes a perder o direito à aposentadoria como conhecemos hoje.

É importante que todos conheçam o que está em jogo. Neste INTEGRANDO publicamos as principais consequências da mudança do sistema que existe hoje de previdência pública, onde trabalhadores, patrões e governo contribuem; para o sistema de capitalização onde só o trabalhador irá contribuir para a sua aposentadoria.

Veja também neste INTEGRANDO os primeiros elementos de balanço após um ano da entrada em vigor da reforma Trabalhista, além de outros assuntos de interesse da categoria. Boa leitura!



## Aumento da tarifa

O SINDIMETRO, através do Instituto de Defesa Coletiva, com o apoio da categoria, movimento popular, estudantil e parlamentares, conseguiu mais uma vez derrubar o aumento de quase 90% da tarifa do metrô. A ação impetrada pela Dra. Lilian Salgado, que representa o Instituto, conseguiu uma liminar que alcançou todas as unidades da CBTU. Mas, é preciso frisar que isso só ocorreu devido a denúncia do SINDIMETRO-MG.

No entanto, nada está garantido, pois a CBTU ainda pode recorrer da decisão. Por isso, precisaremos manter o apoio dos movimentos que estão conosco e ampliar para a participação efetiva dos demais sindicatos da base da CBTU. Também esperamos que dessa vez a empresa busque negociar, pois não se trata de ser contra aumentar a tarifa, mas de estabelecer critérios de aumento que não impactem o bolso do trabalhador.

Diante de um cenário de desemprego e sem que em geral a classe trabalhadora tenha conquistado nada ou quase nada de reajuste salarial este ano, aumentar em 90 e 100% a tarifa dos serviços da CBTU, é desrespeitar a Lei de Proteção ao Consumidor, motivo inclusive que foi fundamental para a concessão da liminar.



# Um ano de reforma trabalhista

Aprovada quando o país tinha 13,3 milhões de desempregados e uma taxa de desocupação de 12,8%, a nova lei foi vendida pelo governo como solução contra o desemprego. O então ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, chegou a prometer 2 milhões de vagas em 2018 e 2019.

A julgar pelo balanço do primeiro ano de reforma, o país está muito longe desta meta. Desde que a reforma entrou em vigor, em novembro de 2017, até setembro deste ano, foram criadas apenas 298.312 vagas com carteira assinada, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho.

Outra grande promessa da reforma trabalhista era reduzir a informalidade, ou seja, os empregos sem carteira assinada. Segundo os defensores da reforma, novas formas de contratação, como o trabalho intermitente levariam as empresas a formalizar seus trabalhadores. Passado um ano, o número de trabalhadores empregados sem carteira assinada aumentou de 10,979 milhões para 11,511 milhões, o que significa 532 mil pessoas a mais sem direitos trabalhistas.

## Ações na Justiça

A redução no número de ações trabalhistas foi geral. Segundo o TST, de janeiro a setembro deste ano, o número de novas ações na Justiça do Trabalho sofreu uma queda de

36% em relação ao mesmo período do ano passado.

Com a dificuldade criada pela nova Lei Trabalhista onde o trabalhador (a parte frágil do processo) tem que pagar as custas processuais, mesmo apresentando atestado de pobreza, inibiu o trabalhador a entrar com processo trabalhista, diante da possibilidade de pegar um juiz que lhe seja desfavorável. Sem medo de errar, podemos dizer que a nova Lei "anima" a patronal a não pagar corretamente os direitos trabalhistas. Para ficar em um exemplo, um trabalhador na Bahia perdeu um processo contra o Banco Itaú e foi penalizado a pagar as custas processuais no valor de R\$ 67 mil!

## Ataque aos sindicatos

Junto com a retirada de direitos conquistados a 75 anos, a reforma Trabalhista pretende fragilizar e até

mesmo acabar com o papel dos sindicatos.

Quando, por exemplo, permite que o contrato de trabalho seja firmado entre o trabalhador e o patrão, sem a participação do sindicato ou quando dispensa a presença do sindicato na rescisão do contrato de trabalho, a Lei está retirando o papel do sindicato na defesa do trabalhador, ao mesmo tempo que o deixa ao sabor da patronal.

Outra forma encontrada para fragilizar e até mesmo acabar com alguns sindicatos foi com o fim do imposto sindical. É fato, no entanto, que muitos deles só garantiam a sua existência graças a esse imposto. Entretanto, se aproveitando da nova Lei, empresários e a própria Justiça, fazem de tudo para impedir que os sindicatos criem outras formas de arrecadação pra garantir a sua existência, o que exige sede, funcionários, departamento jurídico, etc.

O que pretendem ao atacar os sindicatos, tanto no seu papel de representante do trabalhador, como na sua sobrevivência financeira, é diminuir a capacidade de reivindicação da classe trabalhadora. Querem "individualizar" o trabalhador para ficar mais fácil explorar a sua força de trabalho. Mas, esse é um outro capítulo, que ainda não encerrou. Se a patronal e o governo vão conseguir acabar com a nossa organização sindical, é um fato que só a luta da classe trabalhadora vai dizer!





# Reforma da Previdência

A classe trabalhadora conseguiu barrar a reforma da Previdência em 2017 com a greve geral que realizamos e, em 2018, o governo Temer e o Congresso Nacional tiveram medo de como essa reforma repercutiria no resultado eleitoral e deixou “quieto”. Mas, agora, a discussão da reforma da Previdência volta com força total. E nós, trabalhadores e trabalhadoras, precisamos entender o que está em discussão.

## A nossa aposentadoria nas mãos dos bancos

Se já era ruim o que pretendiam fazer com a Previdência Social e com nossas aposentadorias, agora pode ficar ainda pior. Se discute em fazer no Brasil o que existe em outros países como Chile e México, entre outros.

Querem acabar com o tipo de Previdência que temos de repartição, com a contribuição do estado, das empresas e dos trabalhadores; pelo sistema de capitalização (privado) com con-

tas individuais, onde só o trabalhador contribuiria com a sua aposentadoria, eximindo o estado e as empresas de qualquer compromisso com o bem estar dos trabalhadores, que venderam a sua força de trabalho no melhor período produtivo de suas vidas.

Assim, bancos, seguradoras e até fundos de pensão de estatais irão administrar – de forma como acharem melhor – a poupança individual dos trabalhadores e das trabalhadoras. O resultado desse modelo são aposentadorias muito menores, gerando piores condições de vida aos aposentados, mais pobreza e desigualdade social.



## Rombo??

Os devedores da Previdência são os grandes empresários que acumularam uma dívida até 2015 de R\$ 374,9 bilhões, mais do que o dobro do suposto rombo de R\$ 149 bilhões que o governo justifica para fazer a reforma. Somente com desonerações e renúncias foram mais de R\$ 283 bilhões que deixaram de entrar nos cofres da Seguridade Social.

## Entenda isso no Brasil

### PREVIDÊNCIA PÚBLICA ATUAL

Quem contribui 35 anos com R\$ 76,32 recebe uma aposentadoria mensal de **R\$ 954,00**

### PREVIDÊNCIA PRIVADA

Quem contribuir 35 anos com R\$ 76,32 receberá uma pensão mensal de **R\$ 224,95**

Fonte: DIEESE

## Dois exemplos de aposentadoria por capitalização

**CHILE:** Em 1981, a ditadura de Pinochet adotou o modelo de capitalização. Sem proteção do Estado e nem aporte dos patrões, os trabalhadores tiveram que contribuir individualmente, tendo suas poupanças administradas por empresas privadas.

O resultado é trágico: transformando em reais, um trabalhador chileno com um salário de 2635 re-

ais, receberá uma aposentadoria de 660 reais quando mulher e 870 reais quando homem. Isso significa receber metade do salário mínimo chileno. Esse cálculo foi feito a partir de dados da “Superintendencia de Pensiones de Chile”.

**MÉXICO:** A reforma da Previdência no México foi adotada em 1997, com a mesma lógica da capitalização. Mas,

como muitos trabalhadores não têm carteira assinada e não conseguem contribuir para aposentadoria por conta dos baixos salários que recebem, certamente ficarão sem o benefício ao chegarem aos 65 anos, que é a idade mínima para a aposentadoria naquele país. Isso já acontece com 77% dos idosos, num país onde mais de 45% da população vive na extrema pobreza.

# Campanha Salarial



No dia 28 de novembro se realizou no Rio de Janeiro, a 6ª Rodada de Negociação da campanha salarial 2018-2019. Registramos alguns avanços, visto que a CBTU reconsiderou sua posição em relação a algumas cláusulas, entre elas o Plano de Saúde. No entanto, ainda não há nada definido. Os sindicatos apresentaram contraproposta, que ainda será analisada pela empresa. Foi marcada nova ro-

data de negociação em 04 de dezembro, onde a empresa apresentará a sua resposta.

Portanto, já fica agendada a **ASSEMBLEIA GERAL DA CATEGORIA para o dia 06 de dezembro (quinta-feira) às 17:30h na Estação Central**. Mais à frente reforçaremos a sua convocação.

Quem quiser conhecer na íntegra o conteúdo da rodada de negociação, a ata já está disponível no site do SINDIMETRO.

## Mesa Local e Mesa Nacional

O SINDIMETRO se reuniu com a empresa em nível local e nacional para tratar das demandas da categoria. As atas das referidas reuniões encontram-se disponíveis no site do Sindicato.

De uma maneira geral, conti-

nuamos com muitos problemas e poucas soluções. Insistiremos na busca por melhores condições de trabalho, mesmo que no final das contas tenhamos que recorrer a outras instâncias...

**CATEGORIA DE LUTA,  
SINDICATO FORTE!  
FILIE-SE!**

**SINDIMETRO-MG**  
Filiado à FENAMETRO e CUT



## CESTAS NATALINAS

Durante o mês de outubro, o SINDIMETRO realizou uma consulta via site para saber se a categoria preferiria o FESTÃO ou a CESTA NATALINA. Como mais de 80% dos filiados votantes optaram pela CESTA, o SINDIMETRO realizará a sua distribuição em dias e locais, conforme calendário abaixo:

■ 04 e 05/12 – das 06h às 21h  
Estação José Cândido da Silveira

■ 06/12 – das 08h às 22h  
Pátio de Manutenção São Gabriel

■ 06/12 – das 22h às 00h  
Pátio de Manutenção Eldorado

■ 07/12 – das 08h às 17h  
Prédio Sede

■ 07/12 – das 13h às 15h  
Pátio de Manutenção Eldorado

■ 11 a 14/12 – das 09 às 17h  
Rodovia Washington Luiz, 17877  
Parque Eldorado - Duque de Caxias - RJ

Neste endereço, os companheiros Macário e Fernandinho serão os responsáveis pela entrega das cestas aos filiados cedidos à Universidade Federal Rural, Instituto Federal e Instituto Chico Mendes.

Na impossibilidade do filiado retirar a sua própria cesta, será preciso enviar um e-mail para o Sindicato ([sindimetro@sindimetro.org.br](mailto:sindimetro@sindimetro.org.br)) informando o nome e o número de um documento com foto de quem a retirará.

Após o dia 10 de dezembro, as cestas poderão ser retiradas na sede do Sindicato de segunda a sexta-feira, das 9 às 17:30h, exceto em dia de feriado, até 11 de janeiro de 2019.